

ASSIGNATURA

500 réis Assignatura em Ovar, semestre....... 600 . Com estampilha Fóra do reino accresce o porte do correio.

Pagamento adiantado. Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO-S. MIGUEL

Proprietario e Editor MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219-Porto

PUBLICAÇOES

Publicações no corpo do jornal, 60 reis cada linha. Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis. Annuncios permanentes, contracto especial. 25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.

Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 30 de março

Soberial Paris

Um jornal reaccionario influido pelo snr. frei José, patriarcha de que as deixe correr pelo mundo. Lisboa, fez a seguinte pergunta: «os jesuitas fóra, porquê?» e acerescentou: «Leão XIII, que na esphera espiritual é a auctoridade competente, o mestre infallita-os».

A Ordem de Jesus já foi declarada artigo de sé, ou dogma? Estachefe, pois decorreram mais de tella. dezoito seculos sem esse recoprecisou Pio IX de metter no nossas legitimas aspirações. concilio do Vaticano os vigarios Será o dever dos reaccionarios, e são todos jesuitas, etc., etc.

Clemente XIV, outro infallibreve-Dominus ac Redemptor- gelho. e ahi diz, que este acto não tem amigos do snr. frei José.

reza espiritual, então vêmos a pena.

Assim, se Leão XIII, alguma vertam.

vez approvou em geral os serviços da Ordem tão odiada, por exemplo, quando sanccionou a eleição do padre Martin para jesuita-mór, não nos consta, que approvasse como artigos de fé, ou conformes ao Evangelho, as doutrinas immoraes e perversas, cada uma so-Ja la la lina bre si, e expressamente, que estão denunciadas no ensino d'esses exploradores da fé e da piedade.

Nunca, e muito me admiro de

Muito me admiro de que o chefe da egreja e os bispos os não censurem e reprimam.

Soffre com isso a religião de Christo, ainda que os simples e vel, approva-os, louva-os, inci- os fanatisados não estejam no caso de as avaliarem, o povo, que Mais de vagar, snr. frei José. em grande maioria não é simples nem fanatico já se insurge contra os hypocritas que abusam das rá ella na esphera espiritual e crenças e se occupam na troca de dentro dos limites, em que o Pa- rezas por dinheiro, negocio que não. N'este caso, mal invoca a contos, sem riscos, sem trabalho, infallibilidade, que mesmo á egre- sem concorrencia e sem receio de ja tanto custou a reconhecer no perderem a sua immensa clien-

No Porto, o orgão da seita nenhecimento, ao qual em 1870 gra, a Palavra, ousa dizer: «se o muitos bispos se oppozeram e actual regimen (politico) se mosdos mais distinctos, entre estes, trar incompativel com as nossas Dupauloup, que escreveu um li- crenças (?) o dever de christãos vro contra o novo dogma: e para impõe-nos a obrigação de procuvencer a opposição dos bispos rar outro, que de satisfação ás

apostolicos do Oriente, que eram dos phariseus, que os obrigue a tramarem contra o actual regimen, mas não o dever dos chrisvel, aboliu a Ordem de Jesus pelo | tãos, conforme lh'o impõe o Evan-

O systhema liberal não se mosa natureza, que o snr. frade do tra nem se mostrou nunca incom-Varatojo lhe attribue, mas que é pativel com as crenças catholicas, meramente disciplinar, ou admi- respeita-as até em demasia, e exploração e o abuso das crenças, nistrativo. Errou pois Vossa Re- quando se mostre adverso aos verendissima apaixonado pela de- frades, ao seu ensino adulterado feza dos novos phariseus, como e até criminoso, que affronta a eu antes do snr. padre Guima- moral, a familia e as leis, nem que os tolerou até agora. rães me applaudo de chamar aos por isso o dever de christãos os obriga procurar outro regimen Mas, se o assumpto é de natu- que as acceite, porque J. Christo não instituiu as Ordens, e expresinfallivel do seculo XX ou XIX samente prohibiu aos crentes, que em contradicção com outro infal- offendam os governos temporaes livel do seculo XVIII-e é con- sejam quaes fôrem-e foi assim veniente não comprometter por que mandou prégar o Evangelho cumentos acceitamos de bom grado Concorda afinal tambem o orgão causa dos jesuitas o que tanto aos apostolos e o seu dever é obscustou, como já disse. Não vale tar, que as doutrinas jesuiticas contaminem a sociedade e a per-

Os sentimentos naturaes, o despreso da vida que suffoca a obediencia passiva a um director que vem a tornar os espiritos inertes, a annullar a vontade, a razão individual, effeitos e alvo do ensino para os progressistas e d'estes para fradesco, é que são incompativeis com o Evangelho; que recommenda as virtudes activas e presta-

Dāo-se as mãos o regimen liberal e o Evangelho.

Assim os reaccionarios declaram a egreja romana incompativel com a liberdade, se assim fosse, se tal ideia se justificasse por qualquer modo, se não fosse um grito de louco desespero, uma estolida ameaça, tambem nós, os liberaes, não poderiamos procurar um regimen religioso em harmonia com as nossas legitimas aspirações? Mas não é preciso.

Como para ser catholico não é essencial ser frade, nem consentir pa se considera infallivel? Ainda em todo o paiz rende centenas de que os outros o sejam, se as Ordens religiosas estão hoje no symbolo de Roma, se na Ordem espiritual o Papa as auctorisa, o estado na parte em que as doutrinas dos reaccionarios implicam com a ordem civil, está no seu direito de prohibil-as, de as não consentir no ensino, que é uma das suas attribuições e por isso deve fiscalisal-o em todos os seus ramos.

> que está em vigor, porque não foi abolida, os jesuitas foram expulsos do paiz; não basta que abandonem as casas ou conventos em que se installaram, que passem as fronteiras, e que todos os que acoitarem ou esconderen soffram as penas, que a mesma lei lhes impôz, ou as suas equivalentes.

Que o aliciamento religioso, a mos se os jesuitas abandonam ou não á pressa, este bondoso paiz,

Lourenço d'Almeida Medeiros.

De relance pelo concelho

No campo dos numeros e dos doa discussão. Ponhamos pois de par- que, deixando a camara progreste as arremettidas que, d'onde sista em cofre em conta geral irrespondivel e sustentaculo supre- réis, o que dá um total de 3:573\$500 mo das erroneas e capciosas dou- réis, deixara duas dividas importan-

trinas expendidas no Ovarense, e desfiemos o embroglio cautelosamente preparado em resposta ás contas correntes por isso apresentadas quando as gerencias camararias passaram dos regeneradores aquelles.

Depois de asseverar que lhe faltam elementos para rebater os numeros por nós apresentados (então para que servem as certidões que a qualquer cidadão é licito solicitar das repartições publicas?) vem declarar serem falsas as contas das gerencias regeneradoras pelo que respeita aos numeros.

Não se comprehende como, não tendo elementos para rebater as nossas affirmativas, ousa asseverar a falsidade de uma d'ellas.

Em que firma tal asserção se confessa não ter para isso elemen-

Pois nos attestamos a veracidade do que escrevemos com uma certidão que temos presente.

Nas gerencias regeneradoras, diz, vendeu-se matta a proposito de pinheiros abatidos pelas tempestades, apparecendo, d'onde aonde, verbas escripturadas com essa proveniencia na receita effectuada.>

Ainda bem que se confessa claramente o apparecimento das verbas de receita effectuada por essas operações que, por serem motivadas e não a proposito da acção do tempo, constituiam expediente da Pela lei do marquez de Pombal, presidencia. Mas... nem sempre assim succedeul E' do dominio publico.

> Muito amavelmente diz o Ovarense que as contas de agora, isto é, da transição dos progressistas para os regeneradores devem estar certas.

> Note se que para esta affirmativa dispõe dos mesmos elementos que tinha para a primeira, isto é, nenhuns, -- confessa-o.

> Conveio-lhe porém rejeitar os numeros da transição das gerencias regeneradoras para os progressistas e acceitar os da d'estes para aquel-

> Uns e outros são extrahidos do mesmo documento e por isso não lhe reste a menor duvida de que as contas de então e de agora estão certas.

aonde, apparecem como argumento 1:323\$700 réis e em viação 2:249\$800

tes, uma, ao empreiteiro dos paços do concelho e outra, ao fundo de instrucção primaria, na importancia total de 8:512\$963 réis.

Ora, apezar de sabio, não consegue subterfugio algum para deixar de cahir na logica dos numeros. Consequentemente o Ovarense, embora mui contrariado, confessa que os regeneradores receberam agora totalidade dos numeros do programum deficit de 4:939-8460 réis, que foi nem mais nem menos, o que mui peremptoriamente affirmamos.

Afinal, mesmo sem elementos, cahiu na realidade irresistivel dos taes numeros! 1 00 lamo ob ogres on

Aos sabios, por isso mesmo que o são, muitas vezes assim succede: mesmo querendo mentir... dizem a verdade!

Ha mais: (e n'isto implicitamente concorda tambem o sabio) -- para solver esta enorme divida-8:512\$963 réis—transitou somente a quantia de 1:323\$700 réis que era a verba existente em conta geral, unica que, sem auctorisação especial do governo, podia ser applicada á solução d'aquelles debitos.

Depois de asseverar que lhe laltam elementos *para rebater os mumeros por nos ars esentados tentado para que servem as certidões que

Não é debito e não póde ser levada á conta de saldo negativo a divida do governo para fundo de instrucção primaria.

ramos para nós os fóros de sabio fronteiras aos mesmos. que o Ovarense se arroga, seja-nos A chegada dos cyclistas á entra-

vida auctorisação, contrahir empres- Boa União». timos creando, desde logo, verba de Foram delirantes as saudações trosabio, esses emprestimos, que hão- em que estes os aguardavam. de necessariamente ser pagos em Na frente rompiam montados em mente n'um só anno!

fosse sabio diriamos que era Ca- mo guia o presidente da commissão terminado todas as ceremonias relioperações que, por serem monti

das e não a proposito da accad do

tempo, constituata expediente da

presidencia. Mas.,. nom sempre A obra dos paços do concelho a banda e seguindo, a pe e a um de é uma despeza extraordinaria e na- fundo, os cyclistas ladeados pelos da tem com os encargos ordinarios». | bombeiros, levantando-se, no traje-Quer dizer, não é extranhavel que cto, repetidos vivas ao cyclo club, to, poesia, pela facto dos snrs. José para a gerencia regeneradora pas- aos empregados do commercio, aos Machado e Manoel d'Oliveira, que sasse o debito de 3:187\$690 réis, excursionistas, ás damas, aos bom- respectivamente as haviam de canporque ninguem desconhece que a beiros voluntarios e ao povo de tar e recitar terem necessariamente origem d'esse debito provém de uma Ovar, todos delirantemente corres- de segir para o Porto no comboio despeza extraordinaria que não po pondidos. Em ou para das 9 e 23 da noite e não terem dia ser paga pelas receitas ordina- Ao chegar á Praça attingiu o de- tempo a perder.

ma coisa estarmos em accordo; mas do enthusiasticamente e com uma a mais fatigados com a marcha que não se poupa a esforços para que assiste-nos o direito de perguntar: alegria communicativa as damas, e fizeram e luctando com a estreiteza ellas sejam feitas com a pompa que, em que se consumiram as ex- o d'estas que, apinhadas nas varan- de tempo determinada pela força em taes actos se requer. traordinarissimas receitas da das das cazas e dos paços do con- das circumstancias. No entanto e á amini orbagana ob soma us venda de cinco sextas partes da celho, correspondiam áquellas sau- vol d'oisseau dizemos que se salien Durante a semana santa teremos, matta municipal e dos terrenos que dações, espalhando grande quanti- taram no desempenho Amandio pois:
orlam a estrada entre o Carregal dade de flores sobre os illustres vi- Braga no papel de Toribio, Arnal- Hoje—Missa solemne, leitura do e a praia do Furadouro, que pro- zitantes. duziram umas poucas de dezenas A' entrada dos paços do conce. Oliveira no de Pantaleão, M. Ratto na Segunda-feira e terça-Será mide contos de réis, sufficientes para | lho eram os hospedes esperados pe- recitação do Sorrizos. Os demais nistrado procissionalmente, como é o pagamento integral, pelo menos, lo presidente, vice-presidente e se- houveram-se com modestia e sem costume, o Sagrado Viatico aos ende tres obras extraordinarias de cretario da direcção da Associação destoar.

vulto caval á dos paços do conce- dos Bombeiros Voluntarios, que os Foi um dia agradavelmente passa- Hospital. lho?

lado!!

NOTICIARIO

A festa dos cyclistas

Consoante se havia annunciado, honrou-nos, no domingo passado, com a sua vizita o cyclo club do Porto, dando-se cumprimento á quasi ma publicado.

devido á escassez do tempo com que tava pelo menos o muitissimo recose teve de luctar e á necessidade | nhecimento que lhe devotavam. de harmonisar os festejos em honra | Feita a entrega do ramo ao presirespeito devido a estes.

prejudicasse o resultado e o regular andamento das ceremonias religiosas, que foram acatadas mui respeitosamente, quer pelos excurcionistas quer por aquelles a quem se impunha o dever de receberem condignamente os seus hospedes.

á devida altura, e a recepção dos cy-

licito extranhar a doutrina sustenta- da da villa-Ponte-nova-foi annunda de que uma obrigação contrahi- ciada por uma girandola de fogueda para ser solvida em prestações tes. Na ponte de João de Pinho, não deva entrar no passivo da cor- achavam-se, aguardando os seus poração ou sociedade que a contra- hospedes, os socios activos da corhiu! som mos somevenoses emp ob poração de bombeiros disponiveis, As camaras podem, com a de- acompanhados da banda musical

receita para o juro e amortisação. cadas entre cyclistas e bombeiros, desejo seria estar no meio d'aquella No dia 24 passado e por occasião do passejo con licito, quando o seu ardente No dia 24 passado e por occasião

prestações, não podem nem devem bicycletas, formando a guarda de pezar como passivo no balanço das honra, os quatro socios activos que corporações que os contrahem, vis- haviam ido a Maceda ao encontro to não terem de ser pagos integral- dos cyclistas, seguindo-se-lhes estes, tambem em linha e á distancia mé-Francamente, se o Ovarense não dia de quatro metros, trazendo co- A's 7 horas, quando já tinham organisadora do passeio, Amandio giosas inherentes aos Passos, prin-Braganen evel esse deve hacagand

trocadas mutuas saudações, organi- certeza da hora e pelo dia de Pas-

rias annuaes que não dão exceden- lirio a sua meta. Era imponente o O desempenho do sarau, se não A commissão promotora d'estas

conduziram á sala das sessões ca- do. Ainda devido ao facto de não se Quarta-feira-Officio de Trevas, Que falta de tino na argumenta- mararias, aonde teve logar a rece- terem retirado todos os cyclistas e á que deve principiar ás 4 horas da

Soares Pinto em phrase limada e marcha au flaubeaux.

rante e altruista visita a esta villa e annuimos da publicação do seguinte testemunhando-lhes a immorredoura gratidão por parte da Associação Agradecimento dos Bombeiros Voluntarios, para Faltaria a um dos mais elevados

dos cyclistas, com os actos religio, dente da commissão, este bem como sos da procissão dos Passos, por for Manoel Ratto, em eloquentes improma a não olvidar a conveniencia do visos, agradeceram a recepção e depozeram nas mãos do presidente da E, com effeito, nada houve que direcção uma corôa de louro e carvalho com fitas de seda azues e brancas, nas quaes se viam artisticamente pintadas a offerta e os nomes dos offerentes.

logar a que passasse a procissão de da graciosa villa de Ovar. Passos, que a essa altura se avisi-No entanto, Ovar soube manter-se [nhava da Praça, dirigiram-se todos] ao salão do snr. Silva Cerveira, aonclistas foi, póde affirmar-se, impo- de foi servido um ligeiro jantar a Presidente da Commissão organizanente. Para o seu luzimento, concor- que assistiram alguns socios activos. dora do passeio cyclista - Amandio reu não só a animação que lhe im- Ao dessert brindaram: -Amandio Braga. primiram essa troupe de rapazes Braga, ao corpo activo da Associabriosos e trabalhadores, mas tam- ção, socios auxiliares e ás damas bem o enthusiasmo com que os re- ovarenses, pela fórma verdadeiraceberam os bombeiros voluntarios e mente captivante por que haviam a quasi totalidade das nossas damas, acolhido os socios do cyclo club; do já retiraram para Coimbra e para o bizarramente postadas nos paços do dr. Soares Pinto, agradecendo o Carregal do Sal os ex.mos drs. Francamente, embora não quei- concelho e nas varandas das cazas brinde de Amandio Braga e brin Francisco A. da Silva e Antonio dando, por sua vez e em nome da Carlos de Almeida e Silva, meretis-Associação, aos cyclistas; de Aman- simos Juiz e Delegado d'esta codio Braga, pedindo que todos o marca. Assumiram as respectivas acompanhassem n'uma vibrante e jurisdicções os ex. mos drs. Antonio calorosa saudação ao seu major ami- de Oliveira Descalço Coentro, 1.º go e distincto ensaiador José Maria substituto do Juiz e Rufino da Motda Costa, a quem o cyclo club tan- ta, sub-delegado do Procurador d'este passeio, e que a repentina falta de saude obrigou a permanecer no Porto, quando o seu ardente

> outros que se lhe seguiram e que a Oliveira, mui respeitavel négociante falta de espaço nos inhibe reproduzir, foram calorosamente correspon-

Durante o jantar fez-se ouvir a Boa-União.

cipiou, o sarau com regular concor-Ahi chegados, desmontaram, e, rencia, prejudicada bastante pela in-

> excepção de dois numeros: ca bicy- á sua arte. outpida V ob oilinnos clette» e «a passagem do regimen-

te dos encargos ordinarios para tal espectaculo da marcha dos briosos foi magistral como poderia succeder solemnidades é digna de todos os pagamento. cyclistas de mistura com os bombei- a artistas consumados, foi bastante louvores, pois, tomando sobre seus Convimos, mesmo para em algu- ros, todos fardados a rigor, saudan- satisfactorio para curiosos, de mais hombros a iniciativa da realisação, do Vieira no de Hilario, Manoel de Texto e benção de Ramos.

com crescente enthusiasmo deram | Escreve-nos o nosso particular as boas-vindas aos eyclistas, agrade- amigo Amandio Braga solicitandocendo-lhes a sua attenciosa, penho- nos a fineza, a que gostosamente

cujo cofre haviam generosamente deveres de cortezia se não viesse offertado o producto do sarau que tornar, por esta fórma, publico o se propunham dar, gratidão que fa- meu profundo reconhecimento para ziam traduzir na offerta de um ramo com a humanitaria Associação dos Alguns numeros houve, porém, de flôres que, se não correspondia Bombeiros Voluntarios de Ovar, que se tornou impossivel executar, ao muito que elles valiam, represen- seus dignos socios activos e auxiliares, e para com os ex. mos srs. Soares Pinto, Antonio Sobreira, João Lopes, vice-presidente da Camara, dr. Gonçallo Huet de Bacellar e demais cavalheiros pela fórma altamente captivante por que, no dia 24 proximo passado, se dignaram receber quer a mim quer ao meus collegas do cyclo-club, não olvidando a fórma bizarra porque fômos recebidos pelas gentilissimas damas ovarenses e as provas de sympathia Concluida a recepção e dando-se dispensadas pelo hospitaleiro povo

A todos pois, sem reserva, os meus agradecimentos.

Porto, 30 de março de 1901.-O

Magistrados

Em gôzo das ferias de Paschoa

do passeio cyclista, tivemos occasião Todos estes brindes, bem como de vêr o ex. "o sr. José Augusto de na cidade do Porto e pae de um dos excursionistas-Manuel de Olichefe, pois decorreram mais di

Officina de polidor naccimento, ao qual em 18

Communica-nos o sr. Laureano José de Faria, ex-empregado do sr. Francisco Pinto Ferreira, que abriu a sua officina de polidor e burnidôr no bairro de S. Pedro, sou-se o cortejo, tomando a frente sos. Elemes so sup ou d'esta villa, o que se encarrega de Foi cumprido o programma com todo e qualquer serviço concernente

Semana Santa

e são todos jesuitas, cic., etc. E'n'esta semana que se realisam na egreja matriz as solemnidades completas da Paixão de Jesus, que, já ha doze annos, se não levavam a effeito n'esta villa.

fermos da villa, bairro d'Aruella e

ção e que bella occasião o erudito pção official, chuva torrencial que a essa hora tarde e em seguida a procissão do cahiu não se pôde levar a effeito a Senhor Morto, do Calvario para a egreja matriz.

Quinta-feira - De manha, missa solemne e communhão do clero, de tarde, as ceremonias do Lava-pedes, sermão, officio e, em seguida, o sermão das Lagrimas, e, á noite, procissão de penitencia pela Ordem bilissimas leitoras, a desenrolar-se A sua morte era ainda precisa Terceira de S. Francisco.

cra feita pela mesma Ordem Tercei- sangrenta tragedia do Calvario. ra e a missa secca; e, de tarde, ser- N'este dia o povo judaico, radian-

da Officina de S. José, do Porto.

luia. Tornut assavou sinstyil se

A parte musical das solemnidades da semana santa está confiada á philarmonica «Ovarense».

Procissão de Passos

Realisou-se no passado domingo, desejado. como noticiamos, a imponente sole. Todos os corações regorgitavam mnidade dos Passos, que, apezar d'uma alegria intrinseca, d'um ende se não effectuar no seu proprio thusiasmo nunca experimentado. dia em virtude do mau tempo, ainda

S. José

Celebrou-se no dia 19 do corrente, na capella da Senhora da Graça, a festividade do Patriarcha S. José, que não desmereceu, em esplendor, aos dos annos anteriores.

monica Boa-União.

-No dia 25 tambem houve um recção, agradando muito ao grande | lhes diz: auditorio que o escutava.

Estadas

Tivemos o prazer de vêr no do- coração e a alma! mingo ultimo entre nos os nossos. Mas emquanto isto se passava, portante fabrica de conservas d'Es- justo! pinho; João Rodrigues Quatorze, di-Barbosa de Quadros. Vieram assistir á procissão de

Passos.

Estudantes

Em goso de ferias já se encontram lança e couraça. entre nos os distinctos estudantes, no seio de suas familias, a semana o seu dominio com uma doutrina santa e festa da Paschoa.

Que gosem muito.

Passou-se no dia 25 do corrente o anniversario natalicio do nosso particular amigo, Dr. Manoel d'Oliveira Aralla e Costa, honrado chefe do partido regenerador d'este con-

A s. ex.a as nossas cordeaes felicitações.

Espectaculo

haverá um espectaculo no nosso theatro, dado por uma troupe portuense, sob a direcção do sr. Rodrigues Frias.

Sóbe á scena, além d'umas comedias cujos titulos por emquanto ignoramos, o interessante drama, Aposto-

los da Liberdade.

SETTION OR SERBOI OU TEVO INS SETTING Merneys and and a colour a colour and and

rio, o.sur. Milya Cerveira.

CHRONICA

Começa com o dia d'hoje, amaaos nossos olhos um dos aconteci- para attestar mais uma vez a sua E' orador o reverendo Barroso. | mentos mais monstruosos, commet- divindade. Sexta feira - De manhã, Via Sa- tidos pela grande fera humana - a

mão, officio, procissão do enterro e, te de uncção e enthusiasmo, tapeapós esta, o sermão da Soledade. Itava, com seus mantos e palmas. E' orador n'este dia lo reverendo os caminhos por onde devia passar Sebastião de Vasconcellos, director o seu Messias, o louro Nazareno, na sua entrada triumphal em Jeru-Sabbado -- As ceremonias de Alle- salem e entoava hosannas em seu louvor.

> Este povo, sempre crente nas promessas dos seus prophetas, es tas saudades, muitas. Em nos entava agora intimamente satisfeito, porque suas aspirações eram cumpridas e seus sonhos realisados:-Tinha entre si o seu Rei, o Messias

Homens, mulheres, velhos e noassim foi bastante concorrida de fo- vos, todos, à porfia, n'um contenrasteiros dos concelhos visinhos. | tamento louco, n'uma vontade una-Assistiu a philarmonica Ovarense, inime, corriam, joviaes, de todos os cantos da cidade para vêr o seu Rei, para lhe dirigir a saudação e receber d'elle, do pallido Galileo, um olhar, uma caricia.

As mães inflammadas pelo sangue precioso da sua raça e levadas pelos impetos de seus corações d'heroinas, apresentavam seus innocentes filhi-N'esta festa fez-se ouvir a philar- nhos a Jesus e ensinavam-lhes a

entoar hosannas. E Jesus, rompendo serenamensermão, ao meio da novena, em con- te por entre a multidão, soltos seus sagração do mesmo santo, o qual cabellos da côr das alvoradas d'abril, foi pronunciado pelo nosso sympa- com sua voz, mais suave que os thico amigo reverendo Manoel An- accordes das melodias e mais caridré Boturão, que se houve com cor- nhosas que os afagos d'uma mãe,

> Deixae vir a mim as creancinhas. var se uma scena assim, em que so tomavam parte expontaneamente o

presados amigos Augusto d'Oliveira tramava-se, na sombra, a maior das Gomes, um dos proprietarios da im- infamias, a condemnação d'um

gno regedor de Cucujães; e Manoel que n'um momento d'allucinante enthusiasmo julgou uma realidade, continúa a ser um sonho.

Alguem lhe chamára a attenção de que o Nazareno não podia ser o Messias, porque não era como o sonhára:—um gigante armado de

Os Principes dos Sacerdotes, os nossos patricios, que veem passar, Escribas e Fariseus, vendo abalado sem macula, precisavam da morte d'Aquelle a quem o povo acclamava. Porque Elle escorraçára os vendilhões do templo de seu Pae e levantára o escravo que gemia, oppresso, sob o jugo d'um trabalho deshumano e o collocára ao lado do seu senhor, dizendo que era seu irmão; porque combatera os grandes e poderosos, a riqueza e a soberba e exhaltára os pequenos e os fracos, os pobres e os humildes; porque dera vista aos cegos, acção aos paralyticos, cura aos enfermoo e até vida aos mortos; porque repellira os odios, a vingança, a corrupção e No proximo domingo de Paschoa o egoismo e ensinara o amor, a candura, a paz e a caridade; porque finalmente condemnava o Mal e aconselhava o Bem.

> E com effeito os desejos dos Principes dos Sacerdotes e da sua la antinge do Robisolida onla comitiva foram cumpridos! ... O juiz de direito.

as festas que o povo judeu fez ao la sel mon se la la cidade santa, que presenciára de la cidade santa, que presenciára de la cidade santa del cidade santa de la cidade santa de la cidade santa del cidade santa de la cidade santa del ci seu Rei, vae ser testemunha do mais horroroso dos crimes:—Vê este | Eduardo Elysio Ferraz de Abreu. mesmo povo levantar no topo agreste do Calvario um pesado (222) Tudos os pedidos devem sor dirigidos s'asraria activada sobilistante.

lenho em que ia ser crucificado um innocente—o pallido Nazareno que quatro dias antes o victoriava, quando entrava triumphante em Jerusalem!

Eleutherio.

Perto, 30 de março mais potavers do moviment

(Do nosso correspondente)

Passou a nossa festa! Depressa e depressa! Agora só nos restam muicontrar o povo de Ovar, essa villa hospitaleira, uma amizade que não poderá jámais acabar.

Gratos pelo enthusiasmo com que acolheram e pelas honras superiores que nos dispensaram, sem que de tanto fossemos merecedores, a tudo e a todos que nos honraram com o seu concurso, desde a dignissima Associação dos Bombeiros Voluntarios, para a qual nós somos devebondoso povo que nos recebeu dignamente, a todos, repetimos, signi-

Mas ainda não nos consideramos livres de testemunhar os nossos agradecimentos, apezar de nos refe- naus, Estados-Unidos do Brazil, em rirmos a todo o povo de Ovar; que- parte incerta, para todos os termos remos, sem melindrar as outras pes- até final do inventario orphanologico soas, agradecer com os mais ardentes votos de reconhecimento áquellas que, em festas como esta, dão o logar da Ponte Nova, d'esta freguerealce e criam o enthusiasmo-as zia d'Ovar, e em que é cabeça de damas! A essas pois curvamo nos casal a viuva Thereza d'Oliveira por obrigação, patenteando-lhes os nossos agradecimentos pela manei- e isto sem prejuizo do andamento ra attenciosa com que nos recebe- do mesmo inventario.

Esperamos porém, em breve, agra-Oh! como devia ser bello obser- decer, em nova visita, tanta prova de

deferencia.

Em meu nome e no dos meus collegas cumpre-me tambem agradecer as redacções dos jornaes A Discussão» e «Ovarense»—as preferencias amaveis que tiveram para comnosco, (324) O povo caiu em si. Seu sonho, correspondentes dos jornaes do paiz.

Até breve.

Oidnama.

Editos de 30 dias

(2.ª PUBLICACÃO)

d'Ovar e pelo cartorio do escrivão Fe- que soi, do logar do Sobral, raz, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando os interessados Manuel Maria da Silva Cavadas, casado, e Francisco da Silva Cavadas, solteiro, au- gueiral, freguezia d'Ovar, allosentes no Brazil, para assistirem a todos os termos do inventario de menores a que se procede por fallecimento de Maria Marques, viuva de Francisco da Silva Cavadas, moradora, que foi, no logar de Guilhovae, d'Ovar, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 20 de março de 1901. Verifiquei a exactidão.

Editos de 30 dias (2.ª PUBLICAÇÃO)

No juizo de direito da comarca d'Ovar e pelo cartorio do escrivão Ferraz, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando o interessado Semeão Pereira Silvestre, casado, ausente no Brazil, para assistir aos termos do inventario de menores a que se procede por obito de Antonio Pereira Silvestre, morador, que foi, na rua do Seixal, d'esta villa, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 20 de março de 1901. Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito, S. Leal.

O escrivão, Eduardo Elysio Ferraz de Abreu.

Editos de 30 dias

(2.ª PUBLICAÇÃO) Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Coedores de grandes attenções, até ao lho, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio no Diario do ficamos os nossos agradecimentos. Governo, citando o interessado João d'Oliveira Manarte, solt iro, menor, pubere, ausente na cidade de Maa que se procede por obito de seu avô Antonio Ferreira Dias, que foi, do Alegre, do mesmo logar e freguezia,

Ovar, 20 de março de 1901. Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito, S. Leal. O escrivão,

Foão Ferreira Coelho

Arrematação (1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 21 d'abril proximo, pelo meio dia e á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se ha-de por em praça, para ser arrematada por quem mais dér sobre a sua avaliação e por deliberação do concelho de familia e interessados maiores no inventario orphanologico a que se procede por No juizo de direito da comarca obito de Antonio da Silva Felix, d'esta villa, a seguinte propriedade: Uma leira de terra lavradia, denominada a «Amieira», situada nos limites do logar do Saldial, a partir do norte com caminho, sul com o regato d'agua, nascente com herdeiros de Ignacio Duarte, e poente com José Fernandes Palhas Junior, avaliada em trezentos mil réis. Pelo presente são citados quaesquer credores incertos do casal.

Ovar, 23 de março de 1901. Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

O escrivão, João Ferreira Coelho.

Contende casta lemb (tenco SETHIEF BY

O RECREIO

Empreza Editora e Typographica CASA FUNDADA EM 1885

Rua de D. Pedro V, 88-LISBOA

ACABA DE SE PUBLICAR

ENRIQUE PEREZ ESCRICH

Toda a obra contém 6 volumes, magnificamente illustrados, ao preço de 400 réis cada volume.

Obra completa, brochada, 2,4400 réis; en-eadernada em percalina, 3,5200 réis.

BREVEMENTE

Illustrações de ROQUE GAMEIRO

Cada fasciculo, 40 réis

Cada tomo, primorosamente illustrado, 200 reis.

EDITORES - BELEM & C.ª R. Marechal Saldanha, 26

ROMANCE DRAMATICO

50 réis cada caderneta semanal e cada vol. broch. 450 réis

A nova collecção popular

XAVIER DE MONTÉPIN

Grande romance d'amor e de lagrimas!! Hilustrado som 137 gravuras de Zier

a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações que deixa a perder de vista pella beleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, oor todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos suscitou o immenso exito obtido pela nossa empreza.

60 réis cada semana 3 folhas com 3

gravuras, 60 réis.

300 réis cada mez-15 folhas com 15 gravuras—em tomos, 300 reis. Recebem-se desde ja assignaturas. Antiga casa Bertrand-José Bastos,

Collecção da Empreza da Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — Rua Augusta, 95 Typographia-Rua Ivens, 37

ALBERTO PIMENTEL

A Porta do Paraiso

(Chronica do reinado de D. Pedro V) configures a campilities.

Cada tomo de 5 fasciculos, in-4.°, typo elzevir, papel de superior qualidade 250 reis

Contendo cada tomo cinco magnificas gravuras

JOÃO CHAGAS & EX-TENENTE COELHO

Historia da Revolta do Porto

31 DE JANEIRO DE 1891

Illustrada com cerca de 150 photogravuras — retratos, vistas, locaes, curiosos documentos e 30 reproducções, em papel de luxo, de photographias dos vultos mais notaveis do movimento.

Assigna-se aos fasciculos semanaes de 46 paginas, ao preço de 60 réis, e aos tomos mensaes de cinco fasciculos, ao preço de 300 réis — pagos no acto da entrega.

Pedidos à Empreza Democratica de Portugal, rua dos Douradores, 29, em Lisboa, e à Agencia de Publicações do norte, rua de Publicações, Praça de D. Pedro e Santa Catharina, 154, no Porto. Nas localidades da provincia, -em casa dos agentes.

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA DO JORNAL «O SECULO» 43, Rua Formosa-LISBOA

GUFRRFIRO F MONGF

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira e reproducção chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor HISTORIA SOCIALISTA

Um tomo por mez 300 reis

ATLAS

Geographia Universal

PUBLICAÇÃO MENSAL

150 reis RUA DA BOA-VISTA, 62-1.º ESO.

LISBOA

DANIEL DEFOE

VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS Um tomo por mez

ROBINSON CRUSOÉ

Versão livre do DR. A. DE SOTTOMAYOR

Cada fasciculo. . . . 50 réis

LIVRARIA EDITORA-GUIMARÃES, LIBANIO & C. 108, Rua de S. Roque, 110-LISBOA

A. DA SILVA GAYO (DR.)

GRANDIOSO

COMMOVEDOR ROMANCE HISTORICO

Episodios das luctas civis portuguezas (1820-1834) Nova edição, luxuosa e profusamente illustrada pelo distincto artista Conceição Silva

COLLEGÃO DO POVO

Scientifica, artistica, industrial, agricola

Publicação mensal em vol. cartonados de 64 a 96 paginas ao preço de 100 réis

Estão publicados os seguintes volumes:

Adubos chimicos e estrumes, por C. de Lima Alves. - O Transwaal, por An- réis cada tomo mensal. Assignatura pertonio Alves de Carvalho. - Guia pratico de photographia, por Arnaldo Fouseca. - | manente na séde da empreza. O Poderio da Inglaterra, por José de Macedo. - O Alcool e o Tabaco, por Amadeu de Freitas .-- Pedro Alvares Cabral e o descobrimento do Brazil, por Faustino da Fonseca. - Tratamento natural, (Physiopathia) 1. Parte: Hygiene, 1 vol. pelo dr. João Bentes Castel-Branco. 2. Parte: Therapentica (medicação) 1 vol.

A sahir: Almas do outro mundo, por Amadeu de Freitas. Todos os pedidos devem ser dirigidos à Livraria Editora. Empreza "Seculo XX,,
Rua das Flores, 179 — Porto

anglo - transvaalianas Por J. G. AVLIS

Em volumes de 32 paginas com gravuras a 50 réis por semana

ASSIGNATURA PERMANENTE-PORTO

Na Livraria Novaes Junior, rua do Almada, 192 — no Centro de no Escriptorio da Empreza, Typographia Seculo XX, rua das Flores, 183.

Grandes vantagens para os Snrs. Agentes das Provincias.

ANTIGA CASA BERTRAND

JOSÉ BASTOS

73 e 75 - R. Garrett - 73 e 75 - LISBOA -

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta de 2 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos, e uma capa illustrada

40 Reis

Uma cadernela por semana

Cala tomo de 10 folhas de 8 paginas cada uma, in-4., grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos, e uma capa illust ada

200 Reis

AVENTURAS PARISIENSES

(Primeiro episodio)

Por PIERRE SALLES

(Segundo episodio)

CORAÇÃO DE HEROE

Brindes mensaes a todos os assignantes sem excepção

Uma bonita capa a eôres, para brochar cada vol. de 144 pag.

Volumes mensaes de 144 paginas com 24 gravuras 200 réis.

Empreza da Historia de Portugal SOCIEDADE EDITORA

A. E. BREEF

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descripção popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illusrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300

E' agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas n'este semanario, o snr. Silva Cerveira.